

ACM reage à acusação

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), respondeu ontem, por fax, às acusações feitas pelo candidato do PPS à Presidência da República, Ciro Gomes, que o acusou de ser acionista minoritário de um banco nas Ilhas Caymann, em sociedade com o ex-proprietário do Banco Econômico Angelo Calmon de Sá. “É a mãe dele que deve ser”, reagiu, irritado, o senador.

Antônio Carlos manteve sigilo sobre o conteúdo do fax, que só vai divulgar depois das eleições para, segundo ele, não dar margem a polêmicas com Ciro Gomes. “Ele quer se promover às minhas custas. Não vou bater boca com ele para não projetá-lo. Ciro já recebeu a primeira bomba”, disse o senador. “Se ele quiser, que divulgue o conteúdo do fax. Eu só falo sobre isso depois das eleições.”

Assessores de Antônio Carlos afirmaram que qualquer investidor pode comprar ações de um banco ou de uma empresa, sem que isso signifique vínculo com sua administração. Em 1995, informaram, quando o Banco Central decretou intervenção no Banco Econômico, lotes de 9,4 milhões de ações preferenciais nominativas e 161.600 ordinárias do Banco Econômico constavam da declaração de renda de 1994, apresentadas em abril deste ano ao TRE da Bahia. Também havia 463 ações ordinárias do Econobank, de Nova Iorque.

Em Curitiba, o presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a desmentir que pretenda adotar medidas de ajuste fiscal logo após o 1º turno. Desmentiu também afirmações de Ciro sobre duplicação da alíquota da CPMF, hoje em 0,2%. “Só se Ciro andou recebendo alguma mensagem do além.”